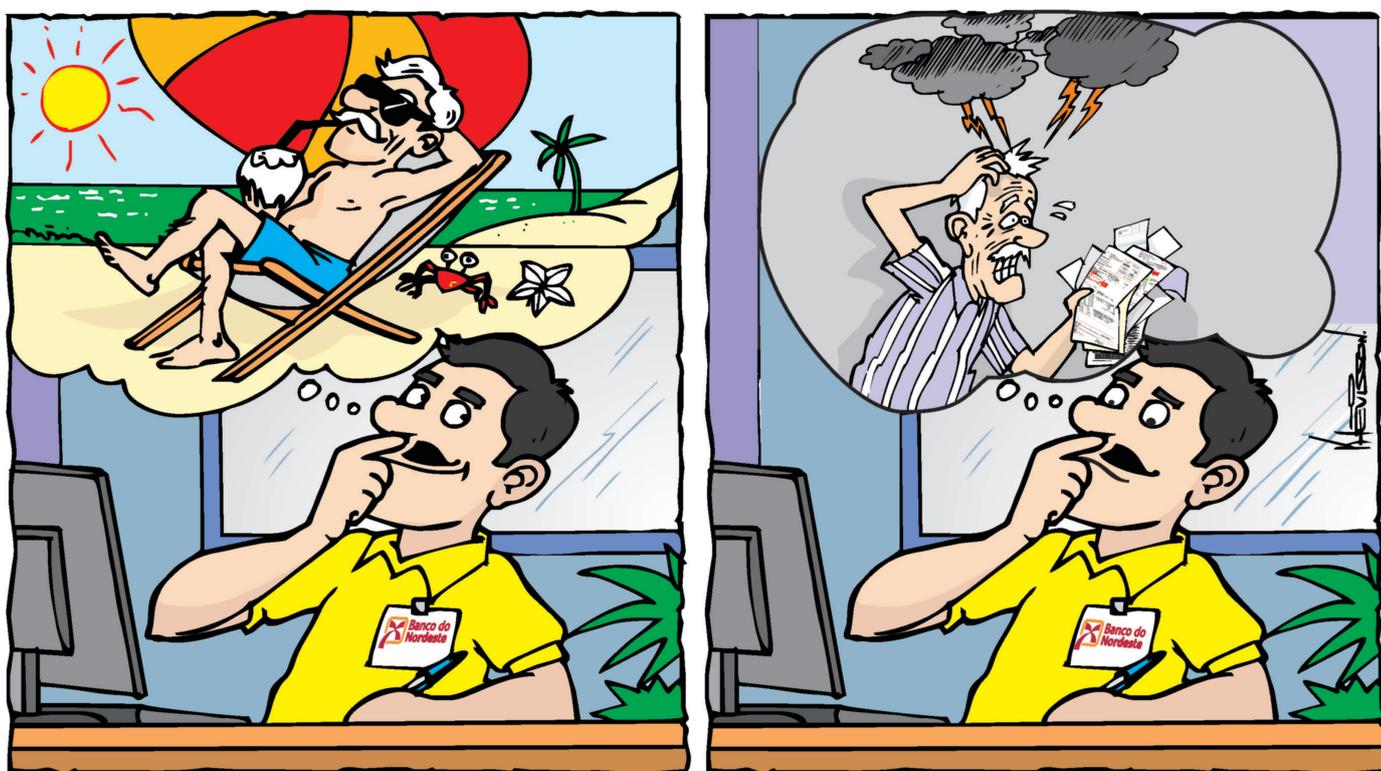


Aposentadoria no BNB O que esperar?



O Banco anunciou que vai implantar um plano de incentivo à aposentadoria. É sabido por todos no BNB que há cerca de 1.200 funcionários já assistidos pelo INSS, mas que não se afastaram do Banco do Nordeste porque terão seus rendimentos mensais reduzidos drasticamente, sendo

este um dos pontos da ausência de uma política de recursos humanos na instituição que contemple e garanta uma aposentadoria digna e proveitosa aos seus trabalhadores, que por décadas dedicaram boa parte de suas energias e tempo a laborar em prol da missão institucional do Banco.

Está mais do que na hora do BNB apresentar uma política de aposentadoria condizente com a importância, o esforço e a dedicação do seu quadro funcional. É mais do que justo que os trabalhadores sejam reconhecidos (*Leia mais sobre o assunto no editorial e nas páginas 5 e 8*). ■

3 Greve 2012

Bancários mostram força e resistência no movimento grevista, diferentemente do direcionamento do comando de greve.

6 Fotos da greve

Confira fotos de algumas das agências e unidades do BNB que paralisaram suas atividades no movimento paredista desse ano.

7 Entrevista

A presidenta da AFBNB fala sobre a recente greve e quais os desdobramentos após o fim do movimento.

Editorial

Aposentadoria: merecido descanso

Você trabalha com afinco por anos e anos, se dedica arduamente às atividades laborais, e cumpre suas tarefas rigorosamente. Após décadas de serviços prestados à instituição, quando atinge a sua idade de aposentadoria, logicamente o que você quer é se aposentar, certo? Certo! Mas, infelizmente, no Banco do Nordeste do Brasil não é bem assim que acontece.

No momento, há cerca de 1.200 funcionários na situação retratada acima. Trabalharam por mais de 30 anos na instituição, mas quando chegam à idade para se aposentar, não o fazem porque terão seus rendimentos mensais ferozmente reduzidos. Ou seja, queda claro que nesse processo entre a vida laboral no Banco e o merecido descanso e sossego da vida pós-trabalho há uma incongruência evidente. E o responsável por este desequilíbrio notório é o BNB e sua política de recursos humanos, que nos últimos anos enrolou, embromou, tergiversou, mas pouquíssimo fez de concreto para solucionar esta aberração e tantas outras que já se arrastam há décadas.

Vem agora o Banco dizer que está prestes a lançar um plano de incentivo à aposentadoria.

Os funcionários, principalmente aqueles que não veem a hora de aproveitar seu merecido descanso, aguardam ansiosamente pela sua divulgação.

A AFBNB reitera que este plano não pode se restringir a um mero incentivo financeiro, mas que deve ser elaborado e pensado dentro de uma abordagem holística, ampla e de longo prazo, que contemple o requisito primordial de garantir a integral dignidade previdenciária para todos os trabalhadores do Banco do Nordeste, os que estão na iminência de se aposentar, os que se aposentarão futuramente e os já aposentados.

Nesse sentido, é de salutar importância que a proposta a ser apresentada esteja de acordo e em sintonia com o anseio dos seus trabalhadores. A valorização dos funcionários não poderá ser alcançada, em sua plenitude, enquanto houver essa diferença brutal e injusta, de realidade em termos de renda, entre os trabalhadores da ativa e os aposentados. A proposta deve conter, dentre outros aspectos, a recuperação do benefício e a redução da contribuição. Dignidade previdenciária já! *(Leia mais nas págs. 5 e 8).* ■

Cartas & e-mails

"Se fosse pra aceitar a mesma proposta dos outros bancos de acordo com a Fenaban eu nem teria estudado pra passar no concurso do BNB. Estaria trabalhando na ganância dos bancos privados..."

Funcionário que não quis se identificar

"Tem que acabar com essa desigualdade salarial entre os funcionários, acabar com assédios moral, solucionar pendências como PCR, isonomia e outros."

Jorge Viana da Silva - Linhares (ES)

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE

Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Artur Pires - MTE 2503 - JP

Repórter: Alan Dantas

Estagiário: Wagner Mendes **Chargista:** Klévisson Viana

Impressão: Newgraf **Tragem:** 7.000 exemplares

Diretoria (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva -

Dir. de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir.

Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Dir. de Comunicação e

Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Wal-

denir Sidney Fagundes Britto - Dir. de Acompanhamento

das Entidades Coligadas: Geraldo Galindo - Dir. de Ações

Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Dir. Regional PE/

PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Dir. Regional

CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional

BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Dir. Regional de MG/ES

e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regio-

nal MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edil-

son Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo

B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José

Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóstenis dos Santos



Rua Barão do Rio Branco, 1236

Salas 110/113 - Centro - Fortaleza - CE

CEP: 60.025-061 - Tel.: (85) 3255.7000

afbnb@afbnb.com.br / www.afbnb.com.br

Charge



Greve: Trabalhadores do BNB dão recado, mas Comando cede ao Governo



GREVE: Piquete na agência de Maracanaú/CE

Mais uma vez os funcionários do BNB deram um sonoro recado de descontentamento em relação ao descaso com muitas das suas demandas históricas: greve forte!

Em dez dias de movimento, a adesão já chegava a mais de 90% em todos os estados de atuação do BNB. Na Bahia, todas as agências e demais unidades do Banco cruzaram os braços ao trabalho.

A greve foi forte, numa pujante demonstração de garra e união dos trabalhadores que, sempre quando chamados à luta, mostram-se participativos e prontos para a contenda.

Infelizmente, um movimento que se iniciou e desenvolveu-se de maneira tão combativa, foi encerrado de maneira lamentável e vergonhosa, após orientação do Comando Nacional e dos comandos dos bancos públicos.

As direções se curvaram de joelhos à primeira proposta apresentada pela Fenaban e endossada pelo Governo, demonstrando sua total subserviência ao discursivo

so governista e patronal, em detrimento às bandeiras históricas da categoria.

Ademais, se apressaram a propagar pelos quatro cantos que a proposta da Fenaban era boa e orientou os trabalhadores a darem fim às paralisações. Ora, boa para quem? Só se for para os banqueiros e para o Governo Federal, que há anos tergiversam e não atendem às justas e legítimas demandas dos bancários.

No BNB, após o período de exceção encerrado em 2003, pensou-se que os então gestores que viriam depois mudariam a realidade da instituição. Ledo engano. De lá para cá, já são quase 10 anos de embromação, mentiras, promessas vazias, não cumprimento dos acordos e descaso, muito descaso com as inúmeras e históricas pendências que se arrastam por décadas.

Pois a proposta apresentada pelo BNB na mesa de negociação não representou nenhum avanço no sentido de resolver as muitas demandas que têm moti-

vado a greve no Banco, que vão muito além da questão salarial: isonomia de tratamento, dignidade previdenciária e de saúde, plano de cargos digno, reposição das perdas salariais, quitação de passivos trabalhistas, jornada de seis horas, fim do assédio moral e do trabalho gratuito, melhoria das condições de trabalho, principalmente nas agências, entre outras.

Contudo, mesmo com uma proposta insatisfatória, que não trazia nenhum centímetro de avanço em relação às questões citadas acima, os senhores dos comandos de greve disseram à base que esta deveria aceitar a referida proposta.

No entanto, a AFBNB parabeniza os funcionários do Banco do Nordeste que se dignaram a lutar com ousadia e coragem! A luta não parou com o fim da greve; pelo contrário, ela continua no dia a dia, pois só com luta e mobilização, os trabalhadores poderão obter conquistas e vitórias para todos!

AFBNB esteve como sempre ao lado do trabalhador do BNB!

Como faz todos os anos quando é deflagrada a greve dos bancários, a AFBNB, pela ação de seus diretores e de sua assessoria de comunicação, esteve acompanhando dia-a-dia o movimento paredista, com ênfase primordial no BNB.

Através de seu *site*, a Associação manteve os funcionários do BNB a par de qualquer modificação no quadro de greve da instituição, que chegou à marca de 9 mil visualizações, o que corroborou para outras adesões, um efeito dominó, que resultou em grandes paralisações em muitos estados.

Os diretores, em Fortaleza, ou nas representações em suas diversas bases, acompanharam os trabalhadores nos piquetes nas agências, em ações de formação, fosse para ouvir os trabalhadores e seus anseios

quanto à greve ou para distribuir e debater sobre o *Nossa Voz Extra* do dia, que sempre continham informações importantes relativas ao movimento.

Do Maranhão, passando pelo Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo às agências extrarregionais, a Associação levou seu apoio e as demandas dos benebeans em greve foram debatidas em encontro com o presidente do Banco, ainda no início da greve (19/09).

Apesar da proposta do BNB, que não representou avanços, a AFBNB enfatiza que continuará acompanhando e cobrando rotineiramente as pendências históricas ainda não atendidas, em busca da resolução definitiva destas inúmeras demandas. De toda forma, parados ou não, a luta continua! ■

Participação do funcionalismo é decisiva!

Durante os dez dias de greve do BNB, foram inúmeros os e-mails recebidos pela AFBNB por parte de funcionários interessados em saber e colaborar com a atualização do quadro da greve. Sem dúvida uma mostra do grande interesse dos funcionários em lutar pelas suas pautas e que observam na Associação, um porta-voz destas demandas.

Assim, a AFBNB reforça o sentido colaborativo de seu trabalho, feito a várias mãos, e que tem como único objetivo o fortalecimento do BNB e a defesa de seus trabalhadores. ■

Dica cultural

Mudar o mundo



Uma obra de memórias que conta com 100 colaboradores representando a história de 100 personagens

com 170 relatos. O livro *“68: A Geração que Queria Mudar o Mundo”* é uma obra organizada por Eliete Férrer e com primeira edição publicada no início de 2008 em comemoração aos 40 anos da eclosão do movimento de luta contra a ditadura militar no Brasil, que explodiu em 1968, após a decretação do famigerado AI-5.

Suas 690 páginas se constituem em histórias contadas por quem presenciou um período obscuro da nossa história recente, que se caracterizou pela imposição de um governo autoritário pelos militares, até o processo de redemocratização em nosso país. Relatos acerca de reuniões, manifestações, discussões, prisões, organização da militância nos movimentos estudantis, ações armadas, treinamentos, clandestinidade, exílio, entre as mais variadas especificidades que eram peculiares às lutas daqueles que tinham a democracia

como bem maior.

A comemoração dos 40 anos do movimento, em forma de livro, além de representar um resgate histórico valioso, em grande parte pelo seu ineditismo, em referência ao detalhamento das histórias narradas daquele período, tem a necessidade de contar para as novas gerações as vivências daquela época e cobrar justiça àqueles que foram violentados de todas as maneiras em virtude das circunstâncias políticas nefastas daquele período.

“68: A Geração que Queria Mudar o Brasil” é o relato de uma juventude brasileira que se tornou grande responsável, junto com artistas e intelectuais, pelos ganhos democráticos usufruídos pela sociedade atualmente. Um livro para ser entendido mesmo que nas suas mais diversas imperfeições. Boa leitura!

Previdência social

Breve histórico da garantia de dignidade



urbanas, muito devido ao temor de motins e atitudes subversivas destes grupos.

No Brasil, a primeira lei que versa especificamente sobre previdência só vai surgir no final do século XIX, na Constituição de 1891. Entretanto, apenas em 1923, com a Lei Eloy Chaves, que instituiu as Caixas de Aposentadorias e Pensões, é que a questão da previdência social deslancha e evolui no país. Em 1988, a universalidade de cobertura e do atendimento foi consagrada como princípio constitucional, contido na Carta Magna elaborada naquele ano.

Nesse íterim, surgiram dezenas de caixas de previdência complementar, a exemplo da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (Capef), que data de 1967.

Ainda que na Grécia Antiga e no Império Romano já ocorriam mecanismos embrionários do que viria a ser a seguridade social, foi somente na Idade Média que esta forma de organização começou a ganhar um caráter mais importante para estados e governos.

Contudo, as primeiras formas de seguridade social surgidas na Europa da Idade Média só garantiam benesses a grupos de atividades de grande interesse às respectivas sociedades, tais como marinheiros, mineiros, militares e altos funcionários públicos. A cobertura universal a todos os cidadãos ainda era um sonho distante.

Todavia, com a Revolução Industrial iniciada no século XVIII e o crescimento vertiginoso das grandes cidades, que recebiam uma quantidade cada vez maior de trabalhadores que vinham do campo para trabalhar nas fábricas, eis que nesse contexto os estados europeus, principalmente França e Inglaterra, despertam para a necessidade de criação de mecanismos de seguridade social à classe trabalhadora cada vez mais crescente das áreas

A previdência no BNB

Os trabalhadores do BNB merecem respeito! É a partir desta premissa que a AFBNB defende que o plano de incentivo à aposentadoria, que o Banco diz estar na iminência de apresentar aos funcionários, garanta fundamentalmente a dignidade previdenciária dos benebeans.

E garantir a dignidade previdenciária é assegurar que o trabalhador, ao se aposentar, possa, além de sustentar-se tranquilamente, desfrutar de sua vida pós-laboral com decência e condições reais e concretas de aproveitar seu tempo livre para o lazer e para o "ócio criativo", se assim desejar. Garantir dignidade previdenciária é transformar a época de aposentadoria em um momento extremamente prazeroso e gratificante a quem trabalhou por décadas servindo com afinco à instituição. Garantir dignidade previdenciária é dar amplas condições do aposentado levar uma vida saudável e, principalmente, dar-lhe condições de aproveitar a vida como bem merece! Dignidade previdenciária aos trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil já!

AFBNB e Capef

A AFBNB, representada pela presidenta Rita Josina, pelo diretor Alci de Jesus e pelo conselheiro fiscal José Frota de Medeiros, reuniu-se no último dia 25 de setembro com o presidente da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste (Capef), Fran Bezerra, e o diretor de Previdência, Danilo Araújo.

Diversas questões foram debatidas, entre elas os planos BD e CV, redução da meta atuarial, redução da contribuição dos aposentados, a expectativa em relação ao plano de incentivo à aposentadoria que o Banco está prestes a lançar, empréstimos a participantes, entre outras.

Em que pese a Capef apresentar resultados positivos do ponto de vista financeiro, a AFBNB enfatiza a necessidade de analisar as questões relacionadas à Caixa, sob o ponto de vista de possíveis melhorias nos planos de benefícios, a partir dos anseios e demandas dos trabalhadores. Por esse motivo, questões que envolvem decisões políticas fundamentais rumo à dignidade previdenciária necessitam de respostas da diretoria do Banco do Nordeste.

Além disso, a AFBNB ressaltou a necessidade da Capef desenvolver programas de educação previdenciária, no sentido de capacitar os beneficiários acerca das nuances e minúcias da previdência complementar, bem como para possibilitar o maior envolvimento dos assistidos nas questões que envolvem a Caixa.

Embora não esteja sob a coordenação da gestão da Capef, no que se refere ao plano de incentivo à aposentadoria, a AFBNB defende a importância de um plano estruturante que resolva os problemas existentes e recupere a dignidade previdenciária aos trabalhadores do BNB. ■

Greve forte no BNB

Adesão atingiu mais de 90%

A greve no BNB em 2012 foi certamente uma das mais fortes dos últimos anos. Em poucos dias de movimento, mais de 90% das agências e unidades já tinham aderido à paralisação. Na Bahia, no quarto dia de greve, 100% das unidades encontravam-se paralisadas. Confira abaixo alguns registros dos piquetes realizados nas agências do Banco em toda a área de atuação:



Cidade Alta - Rio Grande do Norte



Limoeiro - Ceará



Bacabal - Maranhão



CRO/Montes Claros - Minas Gerais



Janaúba - Minas Gerais



Garanhuns - Pernambuco



Fortaleza/Centro - Ceará



Natal/Superintendência - RN

ENTREVISTA

Greve e mobilização

A presidenta da AFBNB fala sobre o movimento paredista deste ano no BNB, enaltece a união e a mobilização dos funcionários na luta por mais conquistas e ressalta a necessidade dos comandos de greve agirem em consonância com as bases.



Nossa Voz - Qual a avaliação geral que você faz da greve este ano no BNB?

Rita Josina - É importante frisar que a greve é um importante instrumento de luta, legítimo e constitucional. Quanto mais forte a greve for, maiores serão as possibilidades de conquistas. Especificamente no BNB, a greve contou com uma grande adesão nas agências, que conseguiram se mobilizar paralisando inclusive funções estratégicas. Isso simboliza o ceticismo, a indignação e a desmotivação pelas quais passam os trabalhadores.

Temos demandas específicas no BNB em relação aos demais bancos e até mesmo internamente temos demandas diferenciadas, seja no aspecto estrutural ou nas relações de trabalho. Então, temos muitas questões pendentes que terminam por se concentrar na greve. O registro que ficou da greve de 2012 foi a mobilização da base. Embora tenha ficado a desejar do ponto de vista das conquistas, podemos ressaltar a capacidade dos trabalhadores de insurgirem-se neste momento e mostrar o que precisa ser melhorado.

NV - Quais os pontos positivos e quais os pontos negativos que se podem observar do movimento paredista deste ano?

RJ - Do ponto de vista positivo, vimos a oportunidade de dialogar com os trabalhadores sobre as condições de trabalho e a importância da mobilização para as conquistas, além da resistência aos indícios de assédio para as quais os trabalhadores não se resignaram e acreditaram no enfrentamento e na luta. É muito positivo quando

vemos que algumas bases mantêm uma sintonia e uma articulação com as bases no âmbito nacional. Essa iniciativa fortalece o movimento, pois socializa formas diferenciadas de mobilização. É fato que no BNB as agências estão precisando melhorar as condições de funcionamento, então, a partir do momento em que as agências aderem à greve é uma forma de resistir e de mostrar a necessidade de priorizá-las. Agora, do ponto de vista da organização e do planejamento dos comandos de greve, é algo que precisamos melhorar. As decisões sobre

“As decisões sobre o movimento precisam ser menos verticalizadas e mais consonantes com os anseios e a dinâmica da base”

o movimento precisam ser menos verticalizadas e mais consonantes com os anseios e a dinâmica da base; e já que não se consegue fazer grandes movimentos reivindicatórios em outras épocas do ano, a greve precisa ser melhor aproveitada. Agora, isso é

uma prática que precisa ser construída coletivamente.

NV - O que esperar, agora, dos desdobramentos da greve? ?

RJ - No BNB, a greve não tem sido apenas por questões salariais. As pendências históricas continuaram pendentes. Na reunião que tivemos com a diretoria e o presidente do Banco durante a greve reforçamos os nossos pontos de pauta. Ainda durante o movimento, reafirmamos o entendimento da AFBNB de que a proposta apresentada pelo Banco era rebaixada e que não contemplava as diversas reivindicações. Continuaremos cobrando de forma sistemática a resolu-

ção destas pendências com cronogramas factíveis, como já estamos fazendo, entendendo que os trabalhadores do BNB precisam ser valorizados e respeitados pela sua dedicação e compromisso à instituição. Por outro lado, as relações de trabalho no BNB precisam de uma mudança cultural, que passa pelo resgate de uma política de recursos humanos capaz de encaminhar as questões específicas, solucionando-as, possibilitando aos seus funcionários visualizar a satisfação no trabalho e o atendimento das suas necessidades, principalmente sob a ótica da isonomia, transparência e justiça. Isso evitaria levar todas as demandas para a campanha salarial.

NV - Qual a importância que a AFBNB tem no processo de mobilização e informação para a greve do Banco?

RJ - Durante a greve, a AFBNB realiza um trabalho exaustivo de informação. Merece destaque o trabalho da nossa assessoria que faz contato permanente com representantes, delegados sindicais, informando em tempo real, tanto da participação quanto da adesão e desdobramentos da paralisação. É um trabalho intenso e participativo, com a responsabilidade e o compromisso de mobilizar e dinamizar a participação. Ao mesmo tempo, a diretoria da AFBNB faz articulação seja com as lideranças sindicais, seja com a própria base, seja com parlamentares, e também com a direção do Banco. Esse ano nos reunimos com a diretoria do BNB e reivindicamos a necessidade dela articular com os órgãos aos quais está subordinado, pedindo seriedade, celeridade e também cobrando a busca de soluções concretas para os problemas existentes. ■

Opinião

Resgatar nosso Sindicato

é resgatar nossas lutas!



***Aílton Lopes**

Um aprendizado que passa não apenas pela nossa greve, mas por tantas lutas do conjunto das trabalhadoras e trabalhadores em nosso país é

a necessidade de resgatar o sentido da independência de classe.

Digo isto porque sindicato cartorial e com direções pelegas sempre existiu. Mas há pelo menos duas décadas vivemos o processo de transformação de entidades que antes se colocavam como instrumento de defesa de nossos direitos e hoje estão rendidas por meio de direções que mudaram de lado.

A desesperança e incapacidade de organização dos trabalhadores para reverter esse processo de um lado e o aparelhamento burocrático das entidades de classe por grupos que manipulam e abandonam a defesa dos direitos daqueles/as que deveriam nos representar compõem um quadro que nos convida à reflexão e à ação.

Tem sido assim com as várias greves dos bancários. Não temos uma direção na qual podemos confiar. Mas também não nos basta o papel de espectadores.

Poderia aqui fazer um simples relato que quase todos (as), pelo menos, a maioria que têm participado das últimas greves conhece. A total desmobilização dos colegas dos bancos privados, que sequer organização por local de trabalho possuem, levando a greves que fecham agências, mas efetivamente não impedem o bancário de trabalhar, seja vendendo produtos por telefone, em visitas, ou atendendo seletivamente grandes clientes. Todos submetidos a um regime de superexploração onde parte considerável de sua remuneração é variável, dependendo de comissões de vendas.

Nos bancos federais, por sua vez, onde há ainda uma participação efetiva dos colegas, nenhuma das questões centrais que nos afetam como revisão de Planos de Cargos e Salários, Piso do DIE-

ESE, recuperação das perdas salariais ou isonomia são levadas a sério. O resultado é sempre o mesmo: deixar para as mesas de enrolação permanentes.

E as direções sindicais que estão aliadas aos patrões fazem todo tipo de jogo, ou em suas próprias palavras, "truques" para liquidar nossas greves.

Mas não basta que fiquemos na constatação destes fatos. É necessário que revertamos. Difícil parecia derrotar burocracias sindicais instaladas na década de 1980. Hoje enfrentamos mais uma vez o desafio de reconquistar os sindicatos para nós, trabalhadores/as. E esta tarefa só nós podemos realizar.

Por isso, afirmo que esse texto é um convite à reflexão, mas seguida de ação. Cada um(a) de nós é responsável pelos nossos destinos. E nós precisamos provar para nós mesmos que o sindicato voltará a ser nosso. Assim, do mesmo modo como jovens, trabalhadores e desempregados insurgentes ocuparam *Wall Street*, precisamos nós, bancários/as, também nos insurgirmos e ocuparmos nosso sindicato, organizando um amplo movimento de resgate. É tarefa que não podemos refutar.

A greve ainda é um instrumento de resistência, uma forma de dizer que não concordamos com uma série de desmandos. Mas para que este direito seja melhor exercido de maneira consciente é preciso que nos organizemos. É fundamental que participemos das assembleias, que nos filiemos e que questionemos o que considerarmos equivocado.

Isto ficou comprovado este ano quando, apesar de todas as manobras da direção sindical, em assembleia, uníssonos demonstramos nossa insatisfação com os arremedos de proposta enviados pelas direções dos bancos federais, no mais completo desrespeito a quem faz o resultado destas instituições que, paulatinamente, têm deixado de cumprir seu verdadeiro papel social.

É preciso mais. Mais disposição. Mais unidade. Todos juntos. Sempre.

***Aílton Lopes é delegado sindical do Banco do Brasil (BB) e membro do Movimento "Resgatar o Sindicato para os Bancários"**

Pergunta Benebeano

Numa possível adesão ao plano de incentivo à aposentadoria, como ficaria a situação de quem contribui há pouco tempo no CV?

Caro benebeano, em relação ao programa de incentivo à aposentadoria, mesmo com uma cobrança persistente e sistemática da AFBNB para que o Banco apresente oficialmente dados concretos da matéria, até o momento o Banco do Nordeste do Brasil não socializou nenhuma informação detalhada a respeito, informando apenas que está em fase final de elaboração do plano.

Dessa maneira, a AFBNB não tem fundamentos e informações sólidas para responder, com certeza ao questionamento.

No entanto, a pergunta é bastante pertinente, uma vez que traz à tona uma questão crucial e que deve constar no plano a ser apresentado pelo Banco: o respeito à dignidade previdenciária de todos os funcionários do BNB.

Na visão da AFBNB, o mais importante de todo o processo que envolve a questão previdenciária no Banco do Nordeste é a garantia de uma vida digna e proveitosa após a aposentadoria que o Banco e a Capef têm obrigatoriamente de assegurar a todos os seus beneficiários.

Desta forma, mais uma vez a Associação deixa claro seu entendimento de que é importante que o Banco apresente uma política de aposentadoria estruturante e garantidora de benefícios, que não deve se ater meramente a uma questão indenizatória.